

DEREK PRINCE
MINISTRIES INTERNATIONAL

Carta de Ensino

Esperança em Cristo (Parte 1)



Parte 1/1

Esperança em Cristo
Por Derek Prince

Existe algo em você que estremece quando a palavra morte é mencionada? Sua primeira reação é parar de ler? Se assim for, é uma indicação segura de que você, em particular, precisa abrir seu coração para esta mensagem. Em nossa cultura contemporânea, tem havido um esforço secreto para remover qualquer coisa desagradável ou dolorosa a respeito da morte. Em vez de cemitério, muitas vezes se usa “jardim memorial”, ou “parque memorial". Quando o corpo de uma pessoa morta é exposto antes do enterro, faz-se todo esforço possível para minimizar as mudanças causadas pela morte.

Ainda assim, acredito que é importante não nos permitirmos esquecer um fato simples, objetivo e imutável: a morte é real e desagradável. É doloroso e cruel. Qualquer visão da vida que não aceite esse fato é enganosa e irreal. Qualquer filosofia ou religião que não tenha uma resposta redentora para a dura realidade da morte é inadequada para atender às necessidades da humanidade. O que distingue a fé cristã de todas as outras religiões e filosofias é que ela tem uma resposta positiva e comprovada para a morte.

Quando a medicina moderna encontra um problema físico, ela procura fornecer três afirmações: um diagnóstico, um prognóstico e um remédio. O diagnóstico revela a causa; o prognóstico prediz o curso que a doença tomará; e o remédio, claro, é a solução para a doença.

Quando enfrentamos o tema da morte, a Bíblia nos oferece todos os três. O diagnóstico é declarado de forma muito simples nas Escrituras:

> “Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram.” (Romanos 5:12)

Assim, a morte veio através do pecado. Se nunca tivesse havido pecado, nunca teria havido morte. Mas porque todos os homens pecaram, a morte vem para todos os homens.

Em seu prognóstico, a Bíblia indica que a morte ocorre em três estágios sucessivos. A primeira é a morte espiritual.

Deus disse a Adão, ao adverti-lo sobre a árvore do conhecimento do bem e do mal:

> "Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." (Gênesis 2:17)

Deus disse a Adão "no dia em que você comer, você morrerá". Conforme entendemos a morte, Adão viveu outros 900 anos ou mais. Mas no mesmo dia em que ele pecou, ele foi cortado ou alienado de uma vida com Deus. Naquele momento ele morreu espiritualmente. Em Efésios 2:1, Paulo lembra aos cristãos de Éfeso qual era sua condição espiritual antes de conhecerem a Cristo:

> "E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados."

Paulo não estava falando de uma morte física, mas de uma morte espiritual—alienação de Deus. Uma vez que o espírito do homem foi separado de Deus pelo pecado, sua vida física era como uma bateria que não podia ser recarregada. Continuou a funcionar por um bom tempo, mas acabou parando.

A segunda fase é a morte física. Isso é o que realmente chamamos de "morte" – a separação entre alma e corpo. Há um resultado visível na condição do corpo. Começa a decair. Mas a condição da alma permanece inalterada.

A terceira fase é o que a Bíblia chama de "a segunda morte". Isso é algo que é conhecido apenas por meio da revelação das Escrituras:

> "E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo." (Apocalipse 20:14–15)

Ao estudarmos esta imagem, vemos dois elementos importantes. Primeiro, esta segunda morte é o banimento final, eterno e irrevogável da presença de Deus. Da segunda morte não há caminho de volta. Em segundo lugar, não é uma cessação da consciência, pois nunca há uma cessação da consciência. A personalidade permanece consciente nesta vida e depois dela. Nunca escapamos de nossa própria consciência.

O remédio para a morte é, claro, Jesus—Aquele que veio para vingar nossa morte das mãos de Satanás. Ele fez isso tomando sobre si nossa morte, pagando nossa penalidade. Desta forma, Ele nos libertou do medo da morte.

João 10 diz que Satanás era o ladrão que veio para roubar. Mas Jesus disse: "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância". Então Jesus nos devolveu nossa herança. Em nosso relacionamento com Jesus, nos tornamos agradáveis e aceitáveis a Deus. A condenação se foi. O medo se foi. Podemos dizer com o apóstolo João: "As trevas estão se dissipando e já brilha a verdadeira luz." (1 João 2:8 KJA).

Como Ele Fez Isso?

Toda a revelação das Escrituras se concentra na expiação - a morte sacrificial de Jesus na cruz e Sua ressurreição triunfante. A expiação restaura a graça de Deus para o pecador. É uma total reconciliação e união.

Uma figura vívida que ilustra o lugar da expiação na mensagem do Evangelho é a de uma roda. Em uma roda comum, existem três seções: o círculo externo, os raios e o eixo central. Nesta figura, o círculo externo representa a provisão completa de Deus para todas as áreas de nossas vidas – espiritual, física e material, para este tempo e para a eternidade. A provisão total de Deus por meio do Evangelho é como aquele círculo completo da roda. Abrange tudo.

Os raios que sustentam a roda externa são os meios pelos quais Deus faz provisões. Um raio seria o perdão, que nos dá paz; um outro, a cura, que nos dá saúde; um outro, a libertação, que nos dá liberdade; e outro seria a santificação, que nos dá santidade. Dessa forma, os raios sustentam a borda externa, que é a provisão de Deus.

O eixo central—o próprio centro—é a expiação. Os raios repousam sobre o eixo central. Sem o eixo central, eles não têm nada para apoiá-los. Além disso, através do eixo vem a força motriz que gira a roda. É o centro da expiação da qual tudo depende - por meio da qual o poder para a vida cristã é fornecido. Hebreus 2:9 deixa isso mais claro:

> "Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, Ele, pela graça de Deus, provasse a morte por todos."

Observe a última frase: "Para que Ele [Jesus], pela graça de Deus, provasse a morte por todos". Ele provou nossa

morte; Ele tomou o nosso lugar. O que nos era devido veio sobre Ele. Isso é declarado novamente em Isaías 53:6:

> "Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos."

A palavra que é traduzida como iniquidade também tem o significado de "rebelião". A rebelião de toda a raça humana se resume nessa frase. Cada um de nós seguiu seu próprio caminho. Mas enquanto Jesus estava pendurado na cruz, toda a nossa rebelião foi lançada sobre Ele. Enquanto Ele estava pendurado lá, vieram sobre Ele todas as más consequências da rebelião: doença, rejeição, dor, agonia e finalmente a morte. Mas Ele não morreu por Si mesmo; Ele morreu a nossa morte. Ele provou a morte em nosso lugar.

Ressurreição

O maior evento de toda a história é a ressurreição de Jesus Cristo. É o coração da mensagem cristã. Sem a ressurreição não há mensagem cristã. Tudo gira em torno da morte e ressurreição de Jesus Cristo.

O Evangelho de Jesus Cristo consiste em três fatos históricos simples—eventos que realmente aconteceram na história humana e são atestados por muitas testemunhas confiáveis. Em 1 Coríntios 15:1–4, Paulo se estabelece como uma dessas testemunhas confiáveis.

> "Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado; o qual também recebestes, e no qual também permaneceis. Pelo qual também sois salvos se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado; se não é que crestes em vão. Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras. E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras."

Paulo declara o Evangelho que pregou: o Evangelho da salvação. Sem crer no evangelho, não há salvação. Centra-se, antes de tudo, na pessoa de Cristo. Em segundo lugar, centra-se em três grandes fatos históricos relacionados a Jesus Cristo: Ele morreu, foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia.

Grave esses fatos em seu coração. Paulo diz: "Estes são os fatos pelos quais vocês são salvos - se não acreditarem da maneira como estou anunciando, sua crença é em vão". Paulo está dizendo que se, a qualquer momento, eles se afastassem desses fatos básicos para algum tipo de teoria religiosa, fantasia ou experiência subjetiva, então estariam acreditando em vão. Isso vale tanto para mim como para você, também.

Paulo oferece duas confirmações desses fatos históricos. Primeiro, eles são atestados pelas Escrituras proféticas do Antigo Testamento. Em segundo lugar, eles são atestados pelo depoimento de muitas testemunhas confiáveis.

A confirmação primária desses fatos são as Escrituras proféticas do Antigo Testamento. O Novo Testamento repetidamente enfatiza que as Escrituras proféticas do Antigo Testamento tinham que ser cumpridas – que nenhuma delas poderia falhar. Este tema está presente em todo o Novo Testamento — tanto na vida do próprio Jesus quanto nas atividades subsequentes de Seus apóstolos e da igreja primitiva.

Não apenas a ressurreição foi predita no Antigo Testamento, mas o próprio Jesus previu claramente Sua própria ressurreição porque estava familiarizado com as Escrituras dos profetas do Antigo Testamento.

A segunda fonte de confirmação é a declaração de muitas testemunhas confiáveis que viram Jesus e tiveram comunhão com Ele depois que Ele ressuscitou dos mortos.

Portanto, temos três fatos: Cristo morreu. Ele foi enterrado. Ele se levantou novamente. E temos duas fontes de confirmação: as Escrituras proféticas do Antigo Testamento e a declaração de muitas testemunhas confiáveis.

Deixe-me acrescentar cinco detalhes categóricos relacionados à ressurreição que afirmam sua validade:

- Foi atestado por um número muito maior de testemunhas confiáveis do que seria necessário para estabelecer legalmente um fato.
- Produziu uma mudança dramática e permanente nessas testemunhas, para a qual não há nenhuma outra explicação satisfatória.
- Assentir com esses testemunhos custou a vida de muitas dessas pessoas. Eles não tinham nada material a ganhar com isso.
- Produziu uma mudança radical no curso da história. A história nunca mais será a mesma e não há nenhuma explicação alternativa satisfatória para essa mudança.

- Depois que Jesus Cristo ressuscitou, Ele continuou a se revelar pessoalmente para incontáveis milhões, incluindo eu. Ele vive!

Certa noite em 1941, enquanto servia como soldado no Exército Britânico, tive uma revelação direta e pessoal de Jesus. Eu não era excessivamente religioso. Eu não era uma pessoa que procurava algo especial, fantasioso ou fora do normal. Não havia nada incomum em minha psicologia naquele momento. Mas Jesus revelou-se a mim de forma tão genuína e tão pessoal que, desde aquele dia até hoje, nunca mais pude duvidar de que Ele está vivo. Seu sacrifício na cruz – e Sua subsequente ressurreição – providenciou a mim o remédio para a morte. E pode fazer o mesmo por você.

Carta de Ensino

Transcrição: TL-L062-100-PO2
Última Atualização: 16 Oct 2026
Sítio da Web: Derekprince.com/pt-br/resources

